**PERFIL NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA**

1Islania Fablicia Felix dos Santos; 2Raí Nabichedí da Silva.

1Acadêmica de Nutrição da Universidade Potiguar – UnP, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.  2Bacharel em Nutrição. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Nutrição da Universidade Potiguar, unidade Caicó, Rio Grande do Norte.

**Eixo Temático:** Eixo Transversal

**E-mail do Autor Principal:** islaniafelix@outlook.com

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um distúrbio do desenvolvimento caracterizado por alterações na capacidade cognitiva e nas interações sociais, que pode levar ainda a uma seletividade alimentar. Essa desordem tem diversas manifestações clínicas, de alta complexidade, que podem estar relacionadas com inúmeras interações entre genes, fatores epigenéticos e a exposição a fatores ambientais. Entre as intervenções de saúde apontadas pela literatura, relacionadas aos autistas, está a nutricional, que visa a melhora da saúde dos indivíduos com TEA. **Objetivo**: Esta revisão buscou avaliar o estado nutricional e o consumo alimentar de indivíduos acometidos do TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa por meio de um levantamento de periódicos com evidência científica nas bases de dados PubMed, BVS e Scielo, utilizando os descritores: “Nutritional Status” AND “Autism Spectrum Disorder”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estudos originais publicados entre 2018-2023, excluindo duplicatas e estudos que não fossem compatíveis com a temática. Após análise manual, que ocorreu por leitura de título e resumo, seguida de leitura na íntegra, foram triados 14 artigos, dos quais, 3 foram selecionados para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** a amostra dos estudos selecionados contabilizou 2256 indivíduos. Entre eles, haviam indivíduos com TEA e sem TEA, com idades entre 3 e 58 anos.  Em geral, os estudos mostraram que a população com TEA está mais propensa a ter uma alimentação irregular e deficiente de diversos nutrientes. Foi observado em um estudo que o grupo experimental teve uma mais calórica e que os níveis séricos de magnésio, cobre e zinco foram significativamente menores em relação ao grupo controle. Observou-se, ainda, que os níveis de 25 (OH) D e leptina estavam baixos. Outro estudo demonstrou que alguns acometidos do Transtorno do Espectro Autista, estavam com níveis baixos de cobalamina, riboflavina, vitamina C e ácido pantotênico. **Considerações Finais:** A avaliação do hábito alimentar de indivíduos acometidos do Transtorno do Espectro Autista, demonstrou a existência de um alto aporte calórico, mas deficiente em diversos nutrientes que podem contribuir para o surgimento de outras patologias como diabetes e obesidade. Tais achados sugerem a importância de mais pesquisas que avaliem os impactos do TEA frente a ingestão dietética e estado nutricional dos indivíduos para uma melhora dos hábitos alimentares das pessoas acometidas por esse transtorno.

**Palavras-chave:** Hábito Alimentar; Estado Nutricional; Transtorno do Espectro Autista.

**Referências**

ADAMS, J. et al. Comprehensive Nutritional and Dietary Intervention for Autism Spectrum Disorder—A Randomized, Controlled 12-Month Trial. **Nutrients**, v. 10, n. 3, p. 369, 17 mar. 2018.

**‌Departamento de Psicanálise - Sedes Sapientiae** - **PUBLICAÇÕES.** Disponível em: https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b\_visor&p. Acesso em: 15 fev. 2023

GUIDUCCI, L. et al. Vitamin D Status in Children with Autism Spectrum Disorders: Determinants and Effects of the Response to Probiotic Supplementation. **Metabolites**, v. 12, n. 7, p. 611, 1 jul. 2022.

JEREMY WILLSEY, A.; STATE, M. W. Autism spectrum disorders: from genes to neurobiology. **Current Opinion in Neurobiology**, v. 30, p. 92–99, fev. 2015.

‌ZHANG, X.-H. et al. [Association between serum trace elements and core symptoms in children with autism spectrum disorder: a national multicenter survey]. **Zhongguo Dang Dai Er Ke Za Zhi = Chinese Journal of Contemporary Pediatrics**, v. 23, n. 5, p. 445–450, 1 maio 2021.

‌